

A INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS E DE INFORMAÇÃO E O ACESSO AO DOCUMENTO PRIMÁRIO: EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS E SITUAÇÃO ATUAL NO BRASIL

Antonio Miranda

*Prof. Dr. do Departamento de Ciência da Informação e Documentação
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA*

NOTA INTRODUTÓRIA

Neste ano de 2005, o COMUT está completando 25 anos de existência como Programa (antes funcionou como serviço). Vamos celebrar o evento no âmbito do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBBD, que vai ter lugar em Curitiba, em julho próximo.

Com o presente texto, iniciamos a recuperação de uma série de documentos “históricos” sobre a trajetória de implantação do COMUT, com destaque para os apoios institucionais mantenedores como o da CAPES, SESU/MEC, FINEP, BIREME, etc. e de autoridades e especialistas que ajudaram na implantação do programa, tais como Darcy Closs, Helio Barros, Cláudio de Moura Castro e os bibliotecários Ricardo Rodrigues, Maria Carmen Romcy de Carvalho, Leila Mercadante, etc.

O presente texto é de 1994, dos Anais do 2º SEMINÁRIO NACIONAL DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, realizado em Campinas, SP, em 10 de novembro daquele ano, assim o termo “situação atual” do título se refere a dez anos atrás. É interessante notar como as soluções tecnológicas mudam os cenários, mas as barreiras continuam as mesmas...

Outros textos da série vão resgatar a memória, mostrar o *status quo* e apontar as perspectivas.

1 EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS

A biblioteconomia contemporânea é, em certa medida, a consequência de esforços do passado no sentido da **integração**, ou, como era mais comum denominá-la, pelos ideais de cooperação e da normalização de sistemas de informação. A origem de organizações profissionais, tais como a **Library Association** e a **American Library Association**, assim como a FID – Federação Internacional de Informação e Documentação e a própria IFLA – Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (no final do século passado e a segunda há aproximadamente 70 anos), está indiscutivelmente associada à idéia da integração estratégica e tática de serviços de informação.

Instrumentos como a catalogação cooperativa e a criação de catálogos coletivos – involucrando iniciativas de normalização e de padronização de dados e de metodologias – visaram, primordialmente, ao desenvolvimento de sistemáticas de intercâmbio e cooperação. Tanto com relação à troca de informações técnicas para organização interna das bibliotecas, quanto – e sobretudo – para propiciar o acesso a documentos em bases cooperativas aos usuários das bibliotecas. A palavra de ordem daqueles tempos pioneiros era o empréstimo interbibliotecário, atividade que pretendia transformar os estoques informacionais das organizações bibliotecárias – portanto a **disponibilidade documentária** – em fontes de uso da comunidade em geral, ou seja, pela montagem de esquemas de acesso ao documento primário.

Um exemplo mais recente – a criação da OCLC em 1976 – pode ilustrar mais claramente o que pretendemos afirmar: que a integração é causa e efeito do processo de cooperação e normalização. O propósito inicial do projeto OCLC (inicialmente intitulado Ohio Computer Library Center) era o de facilitar a catalogação cooperativa das bibliotecas acadêmicas de Ohio, USA, minimizando esforços e baixando os custos dos processos técnicos, mediante o uso da automação do serviço. Em sua implantação, o produto final do sistema – que era o **banco de dados** com as referências bibliográficas disponíveis em forma magnética, pela primeira vez em linha nos Estados Unidos da América – constituiu-se em **catálogo coletivo automatizado**, porquanto as bibliotecas cooperantes registravam seus dados identificando a fonte da catalogação original. Logo os organizadores do OCLC – dentre eles Kilghour (1979) – perceberam que tinham em mãos um poderoso instrumento integrativo para os efeitos da cooperação. Conseqüentemente, um serviço de **empréstimo-interbibliotecário e de comutação bibliográfica** foi montado, tornando-se necessária a implantação de uma planilha ou formulário eletrônico para a identificação dos itens bibliográficos em demanda. Concomitantemente, o OCLC constituiu-se em **canal de comunicação** ou **rede de comunicação** entre usuários e bibliotecas depositárias de acervos.

Todo mundo conhece o final desta história: OCLC é hoje o **On-Line Computer Library Center**, baseado em Dublin, Ohio, liderando a maior rede de bibliotecas e unidades de informação em todo o mundo, com milhões de usuários, em bases auto-sustentáveis, ainda que sem fins lucrativos.

Os ideais de integração sempre estiveram presentes nas atividades bibliotecárias brasileiras também. Já o célebre exemplo visionário de Rubens Borba de Moraes (1943), ao afirmar, em relatório da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que “*uma biblioteca a mais não vai resolver o problema de um centro cultural*”, invocando, em seguida, a idéia de “*um sistema de bibliotecas, trabalhando em rede, uma cobrindo os vazios da outra, em cooperação*”.

Mas a criação de **sistemas integrados** de bibliotecas e unidades de informação exige a montagem de infra-estruturas, de uso de novas tecnologias e de investimentos constantes, tanto em sua implantação como em sua manutenção e atualização.

A análise do processo evolutivo desses sistemas no Brasil talvez nos ajude a compreender o fenômeno e encontrar melhores estratégias para o seu aperfeiçoamento.

2 INFRA-ESTRUTURA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

A nossa experiência é relativamente recente, mas substantiva. A criação de serviços catalográficos cooperativos no antigo IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), em 1954, a exemplo da **Library of Congress**, é o exemplo mais significativo. O catálogo coletivo de IBBD apenas deu continuidade, em forma mais ampla e sistemática, ao que vinha sendo realizado desde 1949 pelo antigo DASP (Departamento de Administração do Serviço Público). Hoje, essas informações constituem o BIBLIODATACALCO, sediado na Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro. Vale ressaltar, na luta por essa iniciativa, a figura de Lúcia de Queiroz Sambaquy, inspiradora e líder no desenvolvimento do referido banco de dados, desde a sua origem.

Outro instrumento, também criado a partir da fundação do IBBD (hoje IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) é o CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas, agora automatizado e em linha, com versão também em CD-ROM (iniciativa nossa quando na direção do referido Instituto, em 1993).

A implantação do Sistema de Comutação Bibliográfica (COMUT), em 1980, em bases nacionais e multidisciplinares, só foi possível em virtude da existência do CCN e de um eficiente serviço de correios no Brasil.

O próximo patamar, no processo de desenvolvimento tecnológico do setor, ocorre por conta de outros projetos integrativos em processo de implantação no Brasil.

- **Projeto Antares**

O Antares vem sendo montado com recursos do PADCT/Banco Mundial e do governo brasileiro, desde o final da década passada, sob a liderança do IBICT. Inicialmente denominado Sistema Público de Acesso a Bases de Dados - SPA (MIRANDA, 1993), visava criar uma infra-estrutura para garantir o uso compartilhado de bases de dados nacionais e estrangeiras hospedadas em computadores de diversas instituições de ensino e pesquisa no Brasil. O SPA conta com recursos da telemática – a conjugação da informática com as telecomunicações.

O projeto foi redefinido em 1990 e sua formulação compreende uma rede de instituições prestadoras de serviços, não só de consulta a bases de dados, mas também de acesso ao documento primário, agora denominado Rede Antares, em fase de implantação.

A evolução do Antares está atrelada à implantação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), embora possa valer-se opcionalmente da Rede de Comutação por Pacotes (Rempac), da Embratel. Já em etapa preliminar de operações, o Antares vislumbra a possibilidade de transformar-se em instrumento permanente de integração, em bases tecnológicas avançadas e com recursos de protocolos e metodologias comuns de trabalho para os serviços em rede.

- **O Sistema COMUT**

O aprimoramento do COMUT, agora em vias de oferecer serviços de correio eletrônico e de cópias por fax, a exemplo do que já acontece em escala disciplinar nas ciências da saúde na Bireme e institucionalmente na rede do Sibi-USP.

O programa vem sendo desenvolvido pela Bireme, sob contrato de prestação de serviços, a partir da própria experiência institucional, e sua implantação deverá acontecer ainda no segundo semestre de 1995 ou no início do ano seguinte, abrindo um novo canal de comunicação entre as bibliotecas integrantes do sistema cooperativo do COMUT, em escala nacional. Acredita-se que o emprego do correio eletrônico no envio das solicitações de documentos venha a proporcionar uma redução no tempo e uma ampliação do nível de eficiência na prestação de serviço aos usuários da comutação bibliográfica.

Tecnologias mais avançadas como a **escanerização** de originais e/ou acesso a banco de dados (conceito de biblioteca virtual), com o emprego do sistema Ariel como desenvolvimento de dados, deverão constituir novos projetos de desenvolvimento do COMUT, em futuro próximo.

- **Ampliação da rede INTERNET no Brasil**

A Internet vem crescendo rapidamente no Brasil e agora a Embratel assume a responsabilidade na implantação da chamada **infovia**, para garantir a sua definitiva implantação e utilização pela comunidade técnico-científica no Brasil. A grande vantagem para a integração de sistemas de informação está no barateamento dos custos das comunicações (as ligações entre computadores, via telemática, deverão ser baseados nos preços das chamadas locais), aliadas à topografia planetária, que deve possibilitar a integração a sistemas de outros países. A globalização dos sistemas de informação certamente colocará novos desafios para os serviços indígenas (CCN, Bibliodatacalco, Antares, Comut), seja em virtude da concorrência, quanto da complementariedade.

Não seria justo esquecer as experiências estaduais e institucionais – além das já citadas iniciativas nacionais e internacionais – a exemplo do que já vem sendo feito no Sibi-USP, com o Dedalus, sob os auspícios da Fapesp. Considerando o volume de dados disponíveis – 1.324.259 monografias; 39.163 títulos de periódicos correntes e retrospectivos, e 77.294 outros documentos, o Sibi-Usp rivaliza com os sistemas nacionais. Ou seja, tem mais títulos e monografias que o próprio Bibliodatacalco, e tem quase a metade dos títulos da base CCN.

Em resumo, a história do desenvolvimento de sistemas integrados de informação e bibliotecas no Brasil, iniciada pelo IBBD em 1968 (com a automatização do CCN) vem passando por etapas crescentes, na dependência estreita com as novas tecnologias disponíveis, - como detalha outro documento (MIRANDA, 1994) – mercê de projetos e iniciativas de órgãos nacionais e institucionais. Mesmo na ausência de uma política nacional explícita – como se pretendeu, na década passada, ao formular-se a Ação Programada, iniciativa do CNPq -, a sua evolução tem sido sistemática e constante.

3 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE REDE (*NETWORKING*)

Resulta imperativo realizar uma análise da questão das redes automatizadas para o entendimento de seu papel no processo de integração. Uma rede pressupõe a interconexão física de várias instituições, com o objetivo de facilitar a prestação de um serviço determinado aos usuários, segundo a opinião de Martin (1987):

- a) a **alocação de recursos consideráveis** para sua implementação – no caso do Antares, graças ao PADCT-II, mas exigindo recursos adicionais, sobretudo recursos humanos nas várias instituições participantes. Os recursos financeiros têm sido insuficientes e morosos na sua liberação e o desenvolvimento de pessoal especializado quase sempre concentrado nas

grandes instituições, constituem-se em entraves para um desenvolvimento harmônico e sustentado da infra-estrutura requerida;

- b) a celebração de **acordos e contratos** entre as instituições depositárias dos recursos informacionais e as coordenadoras dos sistemas, para a definição de tarefas, procedimentos e responsabilidades. É sabido que as bibliotecas, via de regra, não são instituições autônomas nem constituem unidades financeiras próprias, transferindo as discussões contratuais para esferas hierárquicas superiores, onde nem sempre existe um nível de consciência do papel da informação no desenvolvimento sócio-econômico e tampouco determinação política favorável às atividades cooperativas;
- c) a rede deve propiciar facilidade de **acesso imediato**, por meio de uma infra-estrutura de teleprocessamento de dados às suas bases e demais serviços e produtos pela comunidade usuária. Ou seja, deve **justificar** os investimentos mediante o uso **intensivo** dos recursos disponíveis (para o que, algum tipo de avaliação por custo-benefício, deverá ser realizada). Em outras palavras, caberia medir se existe uma **desproporção** entre os investimentos alocados e o **volume de uso** efetivo dos serviços oferecidos. A questão se justifica em virtude de que fazemos significativos investimentos em sistemas que continuam fechados, sem oferecer serviços efetivos à comunidade ou, quando existentes, quantitativa e qualitativamente inexpressivos.

É bom lembrar que o país empregou um capital financeiro e humano significativo no desenvolvimento de sistemas de informação na última década, com resultados nem sempre transcendentais – por culpa das descontinuidades administrativas e financeiras de praxe – a exemplo de projetos integrativos como os da Binagri, do SID-Embrapa, do Informam e a Bicenge.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos dos aspectos relativos à integração mereciam análises específicas impossíveis numa abordagem genérica como a que nos propusemos no presente trabalho. Questões pertinentes tais como a **representatividade** (ou seja, colegiados que permitam a participação das instituições conveniadas e seus usuários no processo de planejamento contínuo e das tomadas de decisão nos sistemas integrados); a **cobrança de serviços** (tanto para buscar algum nível de auto-sustentação econômica realista, como para contornar as pressões e a concorrência da indústria dos países hegemônicos, assim também os problemas relacionados com os direitos autorais); a **propriedade dos dados** (à medida que as bibliotecas cooperantes incorporam dados que depois serão comercializados pelo sistema cooperativo a que estão integradas); e, dentre outros aspectos relevantes, a eterna questão das **barreiras que dificultam o acesso à informação**.

Muitas são as barreiras: lingüísticas, políticas, econômicas, tecnológicas, legais, e outras. Cada uma mereceria análises específicas, impróprias na presente oportunidade. Não

podendo analisá-las por falta de dados próprios, limitar-nos-emos às barreiras dos sistemas cooperativos já abordados em estudos acadêmicos (TORRES; YAGHMAI, 1981).

Orin Nolting (citado por Torres & Swigger) detectou 46 barreiras ao analisar as percepções dos bibliotecários em relação aos obstáculos ao desenvolvimento de serviços cooperativos. Algumas dessas supostas barreiras têm a ver com problemas de burocracia, de conservadorismo profissional, com incapacidade de adaptação às novas tecnologias, descontinuidade administrativa, mentalidade preservacionista dos bibliotecários, ignorância quanto ao potencial de uso de outras instituições, inimizades e desconfianças e, até mesmo, negligência e egoísmo.

No Brasil, temos os problemas das greves, das aposentadorias precoces (sem reposição de pessoal adequado), falta de verbas e de treinamento intensivo e até o caso de instituições de grande porte, com grandes e ricas coleções, desenvolvidas com recursos públicos que, por razões ditas estratégicas, não são acessíveis sequer às universidades, como acontece com algumas bibliotecas de estatais. Levam a idéia do monopólio até as suas últimas (e injustas) conseqüências. Felizmente, o problema da inflação galopante que corroia orçamentos e inviabilizava o planejamento econômico parece sob controle.

À guisa de conclusão, é bom lembrar que a cooperação e a integração têm como objetivos maiores o compartilhamento de recursos, a maximização do uso para minimizar custos relativos, a democratização do acesso à informação e, sobretudo, o apoio ao desenvolvimento técnico-científico e cultural, vale lembrar, social. Em última instância, transformar estoques informacionais estáticos e sujeitos à inevitável síndrome da obsolescência e à fatalidade da inutilidade, em matéria-prima ativa no processo de desenvolvimento da sociedade a que os sistemas servem. E, é óbvio, mas cabe sempre lembrar, só servem se servirem para tais propósitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CISNEROS, Fernando. Catalogação cooperativa e catálogo coletivo, instrumentos para aquisição cooperativa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 8. Campinas, SP, 1994. *Anais*. Campinas: Biblioteca Central / Unicamp, 1994. p. 57-58.

CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias da informação e a integração das bibliotecas brasileiras. *Ciência da Informação*, Brasília, 23 (2): 182-189, 1994.

FERREIRA, Sueli Mara Gomes Pinto. Introdução às redes eletrônicas de comunicação. *Ciência da Informação*, Brasília, 23(2): 258-263, 1994.

FROTA, Maurício Nogueira & FROTA, Maria Helena de Arantes. Acesso à informação: estratégia para a competitividade. *Ciência da Informação*, Brasília, 23 (2): 287-288, 1994.

KILG HOUR, Frederik G. Interlibrary Loan On-Line. *Library Journal*, February 15: 460-63, 1979.

KRZYZANOWSKY, Rosaly Fávero. Integração e compartilhamento das bibliotecas na busca e obtenção da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8. Campinas, SP, 1994. *Anais...* Campinas: Biblioteca Central /Unicamp, 1994. p. 47-54.

MARTIN, Susan K. *Library Networks, 1986-1987. Libraries in partnership*. White Plains, NY: Knowledge Industry Publications, 1987, 251 p.

MIRANDA, Antonio. *The public systems to databases (SPA) in Brazil*. In: NEW INFORMATION TECHNOLOGIES – NIT SEMINAR. San Juan, Puerto Rico, out. 1993. 11 p.

MIRANDA, Antonio. A evolução do conceito de redes de acesso ao documento primário: o caso do SPA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17. *Anais*. Belo Horizonte: 1994.

MIRANDA, Antonio. Nuevas tecnologías y acceso al documento primario: una visión prospectiva. In: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3. Bogotá, Colombia, 20-22 de abril 1994. *Anales*.

MORAES, Rubens Borba de. *O problema das bibliotecas brasileiras*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1943.

STURLINI, Maria Giancolli, coord. Intercâmbio bibliográfico no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP: Propostas de implementação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., Campinas, SP, 1994. *Anais...* Campinas: Biblioteca Central / Unicamp, 1994. p. 125-134.

TARAPANOFF, Kira & ALVARES, Lílian. *Cenários para serviços informacionais: infra-estrutura de telecomunicações*. Brasília: Thesaurus, 1994. 42 p.

TARAPANOFF, Kira. Integración y regionalización de la información. *Investigación Bibliotecológica*, Universidad Autónoma de México, 1993, p. 29-40.

TORRES, Ana C. & SWIGGER, Keith. Barriers to Library Cooperation. *Library & Information Science Research*, (4): 331-347, 1994.

YAGHMAI, Nargess Shahla. *Behaviorial components to library networking development*. Pittsburg: University of Pittsburg, 1981. 179 p. Tese de doutorado.